

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo  
Projeto Final

RÁDIO-EDUCAÇÃO

Orientadora: Aglair Bernardo

Aluna: Jane Ketlin Hetzer

AGRADECIMENTOS  
MEUS PAIS POR TUDO  
MINHA ORIENTADORA PELAS  
FLORIANÓPOLIS, 22 de Junho de 1990  
MOMENTOS MEUS APOIAR DE  
MOM  
A DEUS

AGRADEÇO:

MEUS PAIS POR TUDO

MINHA ORIENTADORA PELAS

"DICAS" CERTAS

MEUS AMIGOS PELO APOIO DE

SEMPRE

E A DEUS

INTRODUÇÃO pg. 06

HISTÓRIA

A História da Rádiofusão pg. 12

A História do Rádio-educativo pg. 14

O RÁDIO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL pg. 18

AS INSTITUIÇÕES

Associação pg. 24

Associação de Educação de Base pg. 25

Associação de Rádiofusão Educativa de São Paulo pg. 27

Associação Padre Anchieta pg. 37

Associação de Estudos pg. 41

Associação Padre Lancelotti de Moura pg. 46

Associação pg. 49

Associação pg. 50

Associação pg. 55

Associação pg. 56

Associação pg. 58

Associação pg. 62

Associação pg. 67

" O Educador deve ser mais um "educador da tecnologia" do que um "Tecnólogo da Educação" ."

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	pg.06
HISTÓRIA	
A História da Rádiofusão	pg.12
A História do Rádio-educativo	pg.14
RÁDIO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	pg.18
AS INSTITUIÇÕES	
Introdução	pg.26
Movimento de Educação de Base	pg.29
Instituto de Rádiofusão Educativa da Bahia	pg.33
Fundação Padre Anchieta	pg.37
Projeto Minerva	pg.41
FUNDAÇÃO PADRE LANDELL DE MOURA	
História	pg.46
Objetivos	pg.49
Programação	pg.50
Forma de Recepção	pg.55
Público	pg.56
Considerações	pg.62
CONCLUSÃO	pg.67
BIBLIOGRAFIA	pg.72
ANEXO	

Análises de seguintes números: 34,4% das crianças brasileiras de 7 anos (47,7% da população brasileira) frequentam o 1º ano do primário. Destes, 20,4% se afastaram durante o ano, 13,1% foram reprovadas, 28,3% e as outras foram aprovadas. Muitos destes aprovados não se matricularam no ano seguinte, apenas 45,7% dos alunos do início encontraram o 2º ano. Esta situação não é a mesma em todos os estados brasileiros. Como por exemplo em São Paulo, 41% das crianças de 7ª série, matriculadas na 2ª série, 36 no Rio de Janeiro, 21 Norte, 18,1% do Pará e 24 anos. Para

INTRODUÇÃO

verificar esta situação a população de cada estado matriculada na 1ª série, 122 chegou a se matricular no 2º ano, isso no Rio de Janeiro e o estado de

relatório das condições de ensino e de aprendizagem em escolas de nível primário e secundário. Este relatório apresenta a situação de ensino e de aprendizagem em escolas de nível primário e secundário, com base em dados coletados em visitas de inspeção e pesquisas.

Os resultados aqui apresentados são os resultados das pesquisas realizadas em escolas de nível primário e secundário. Este relatório apresenta a situação de ensino e de aprendizagem em escolas de nível primário e secundário, com base em dados coletados em visitas de inspeção e pesquisas. Os resultados aqui apresentados são os resultados das pesquisas realizadas em escolas de nível primário e secundário. Este relatório apresenta a situação de ensino e de aprendizagem em escolas de nível primário e secundário, com base em dados coletados em visitas de inspeção e pesquisas.

## INTRODUÇÃO

Analisemos os seguintes números: 34,4% das crianças brasileiras de 7 anos ( 43,3% da zona rural e 25% da urbana) frequenta o 1º ano do primário. Destes 34,4%, se afastaram durante o ano 13,1% foram reprovadas 28,3% e as outras foram aprovadas. Muitos destes aprovados não se matricularam no ano seguinte, apenas 40,1% dos alunos do início encontram-se no 2º ano. Claro que essa situação não é a mesma em todos os estados brasileiros. Como por exemplo em São Paulo, 65% das crianças da 1ª série, matriculam-se na 2ª série, Já no Rio Grande do Norte apenas 30,1% vão para o 2º ano. Para tornarmos mais clara a disparidade, de cada 1000 alunos matriculados na 1ª série, 522 chegam a se matricular na 4ª série, isso no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Norte, 125...

Poderíamos mostrar relatórios e mais relatórios que provariam a situação inacreditável da escola brasileira, mas não vemos necessidade para isso, pois todos, com um mínimo de instrução, a conhecem.

Os problemas que levam aos baixos números na frequência escolar, são causados pelos problemas mais diversos. Entre os que mais aparecem são: baixa renda familiar, o que impossibilita a compra do material escolar; dificuldade de acesso e a existência de poucas escolas (os dois problemas acontecem principalmente na zona rural); o adiamento por parte dos pais em matricular seus filhos, isso porque sabem do provável fracasso

das crianças e esperam que elas fiquem mais "maduras" para inscrevê-las, na esperança de que assim possam vencer; etc... . Isso tudo pode nos levar a afirmar que antes mesmo da primeira entrada numa sala de aula, já existe um sistema de seleção. E ainda podemos dizer que tudo isso nos passa a impressão de que o sistema escolar brasileiro exclui mais do que inclui isto é, não oferece as mesmas chances para todos.

A falta de uma estrutura eficiente da escola brasileira, os empecilhos acima apresentados e os números contam a história do analfabetismo e do semi-analfabetismo no Brasil. E é neste momento que sentimos a necessidade de encontrarmos meios que mudem esse panorama e que ofereçam uma perspectiva de melhoria de vida das populações desprivilegiadas. Entre muitos meios está um de grande eficiência e baixo custo, tanto para o transmissor e produtor, bem como para o receptor; A RÁDIO-EDUCAÇÃO.

A rádio-educação não é nenhuma novidade no Brasil, a sua história se mistura com a própria história da radiodifusão brasileira. E as experiências quase que se misturam com os primeiros aparelhos de rádio, nos museus. Hoje no Brasil existem algumas instituições que, em âmbito regional, tem uma programação rádio-educativa; e existe ainda, em alguns estados, o Projeto Minerva.

O rádio-educativo só teve real incentivo por parte do Governo, quando poderia proporcionar alguma vantagem política. Como por exemplo na época do Estado Novo de Vargas, quando a radiodifusão <sup>ya</sup> é pensada em

termos estratégicos, e para garantir a finalidade "educadora" conduzida pelo poder central. O rádio era considerado meio fundamental para a "Promoção" da educação e na transmissão da palavra oficial. E também podemos citar como exemplo de interesse político, o MEB-Movimento Educacional de Base e o MCP-Movimento de Cultura Popular.

Tanto o MEB como o MCP, foram criados na década de 60, governo Goulart. O trabalho dos dois movimentos era centrado na conscientização, e sua atuação era fora dos sistemas educacionais formais; seu trabalho era principalmente com analfabetos. Mas essa centralização de atenção em cima de adultos analfabetos não se deu despropositadamente, havia uma razão muito clara para isso: na ofensiva a favor das Reformas de Base e contra a direita latifundiária, era necessário ampliar as bases populares. Num contexto político a questão do analfabetismo tornou-se importante, principalmente em se tratando quando se tratava de 19 milhões de pessoas que não iriam votar (na época analfabeto não votava). Alfabetizar as pessoas, significava aumentar o número de votos e enfraquecer as manobras dos grupos oligárquicos. Mas tudo isso terminado com o golpe de 64, MCP foi revogado e o MEB perdia forças.

Para se ter uma idéia real da tentativa desperada de conseguir votos, até o fim dos anos 50 e início da outra década, conforme Helena Lewin ( " A Temática do Mundo Rural nos planos brasileiros de desenvolvimento econômico" ), para o poder, as populações

*Também com seus problemas.*



rurais não pensavam. Isso Lewin comenta após analisar como a estrutura agrária era completamente ignorada enquanto fenômeno sociológico. Somente depois dos governantes setirem a importância do voto dessa classe é que lembraram da existência de 50% da população brasileira.

É necessário terminar com a educação elitizada do Brasil, bem como com a educação "interesseira" e a desinteressada. Todos tem direito à educação, está previsto na Constituição, mas ninguém lembra disso, ou melhor, só lembra que não pode fazer nada.

A comunicação de massa é um grande auxílio para a educação, e deve ser utilizada para esse fim. A televisão é, sem dúvida, o meio mais difundido de comunicação de massa e seria a forma mais ideal de transmitir educação propriamente dita, isso se não fossem alguns problemas. Em primeiro lugar o custo da produção em TV é muito caro, o governo provavelmente não iria investir nisso; o preço de um televisor não é dos mais acessíveis e existem lugares onde as transmissões não chegam, isso causado por fatores geográficos. Sendo assim, o rádio se torna o meio mais adequado para difusão educativa.

Esse projeto tem como principal objetivo resgatar um tema de grande importância, tanto para a educação como para a comunicação brasileira, mas que foi quase que completamente esquecido. Temos o objetivo de ressaltar a importância do rádio-educativo, bem como apresentar as experiências que tiveram e que tem um sucesso satisfatório.

As informações que constam neste estudo foram retiradas de livros, relatórios e manuais das instituições aqui apresentadas e revistas; bem como obtidas através de entrevistas. Todo conteúdo foi apresentado não com a preocupação de aprofundamento de um determinado tema, mas sim com a preocupação de abranger todos os que cercam a rádio-educação.

Buscamos, através do registro dos dados coletados, fornecer subsídios para um futuro aprofundamento do tema, ou dos vários aspectos abordados. Bem Como servir quem tem interesse de conhecer o assunto sem querer se aprofundar, e sem que precise se deparar com a falta de material e partir para uma verdadeira "caçada" ao assunto, que se inicia com (siga a pista), no rodapé de um livro, e termina com uma ou outra página de material que realmente interessa.

No final de março de 1937, foi lançado no ar o primeiro aparelho de rádio-fusão criado no Brasil em 1937, quando foi transmitido ao público durante a inauguração da Exposição Internacional comemorativa do 150º aniversário da Independência do país. Foi a primeira vez que um aparelho de rádio-fusão foi transmitido ao público em um país independente.

## HISTÓRIA

Em 1937, durante a Exposição Internacional comemorativa do 150º aniversário da Independência do país, foi transmitido ao público em um país independente. O aparelho de rádio-fusão foi transmitido ao público em um país independente.

Em 1937, durante a Exposição Internacional comemorativa do 150º aniversário da Independência do país, foi transmitido ao público em um país independente. O aparelho de rádio-fusão foi transmitido ao público em um país independente.

Em 1937, durante a Exposição Internacional comemorativa do 150º aniversário da Independência do país, foi transmitido ao público em um país independente. O aparelho de rádio-fusão foi transmitido ao público em um país independente.

## HISTÓRIA DA RADIOFUSÃO

No final da década de 10, foi lançado no mercado norte-americano uma nova modalidade de caixa de música com repertório ilimitado. Assim apareceram os primeiros receptores de radiofusão, que recebiam os programas de uma estação geradora.

O primeiro aparelho de radiofusão chegou no Brasil em 1922, quando foi mostrado ao público durante a inauguração da Exposição Internacional comemorativa do 1<sup>o</sup> Centenário Independência do país. Para a demonstração foram instalados no Rio de Janeiro dois transmissores, um no alto do Corcovado e outro na Praia Vermelha, no porão de um antigo coreto, no local onde hoje fica o monumento aos heróis de Laguna.

Durante os dias da exposição as estações transmitiam música, entrevistas, noticiários e as óperas do Teatro Municipal. Com o término da exposição os transmissores foram retirados e devolvidos aos EUA, de onde tinham vindo.

Em 1923, Roquette Pinto e Henrique Morize, prevendo o grande alcance da radiofusão, fundaram no dia 20 de abril daquele ano, a "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro", com a finalidade de propagar no Brasil a cultura através da radiotelefonia. Com recursos obtidos entre os sócios, foi adquirido um pequeno transmissor (5 Watts) da Argentina; e mais tarde foi doado pela Empresa "Marconi" um transmissor de grande potência.

"Rádio Sociedade do Rio de Janeiro" era mantida

por sócios e uns poucos anunciantes, manteve-se desta forma por quase 20 anos e tinha como slogan: "Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil!" Com o aparecimento de outras emissoras no mesmo período e a necessidade de aquisição de novos equipamentos, au<sup>mentou</sup> de tal forma as dificuldades de manutenção que, numa reunião realizada em 3 de setembro de 1936, a Diretoria da Rádio Sociedade, decide doar a emissora ao então Ministério da Educação e Cultura.

Em 7 de setembro de 1936 é formalizada a passagem do equipamento e do pessoal para o Ministério, que deverá manter a filosofia e condições exigidas por Roquette Pinto. Para isso foi criado em 1937, o serviço de radiofusão Educativa do Ministério da Educação.

Com a implantação do sistema de radiofusão no Brasil, houve a necessidade de uma legislação própria e, conforme o engenheiro J.V. Pareto Neto no estudo " Um pouco de História: Reminiscência sobre a Radiofusão", a primeira lei de radiofusão apareceu em 27 de maio de 1931. Essa lei caracterizava a radiofusão como "para difusão de comunicações radiotelefônicas destinadas a serem recebidas pelo público, diretamente ou por intermédio de estações translatóras".

O modelo escolhido foi norte-americano, permitindo a concessão de serviços, mantendo as finalidades educacionais e culturais e dando ao governo a faculdade de operar diretamente o serviço quando julgasse necessário.

## A HISTÓRIA DO RÁDIO-EDUCATIVO

Desde o surgimento do rádio no Brasil haviam objetivos nitidamente educativos e culturais, prova disso foi a criação do Serviço de Radiofusão Educativa do Ministério da Educação que tinha por objetivo garantir que não houvesse nenhum desvio nos objetivos propostos por Roquette Pinto.

Percebe-se com tudo isso, que a história do rádio no Brasil está intimamente ligada à radiofusão educativa.

A primeira experiência brasileira de utilização do rádio com um único propósito, o educacional, aconteceu em 1958, quando D. Eugênio Sales implantou em Natal um serviço que, durante a seca do mesmo ano, auxiliou as vítimas e combateu á "indústria" que explorava suas misérias.

Em 1959, no encontro dos Bispos nordestinos, a igreja católica pede ao governo medidas urgentes para a região, e então é decidido que a experiência de Natal se rá utilizada em outras dioceses do Rio Grande do Norte, do Nordeste e de outros estados. No ano de 1961, as diversas escolas radiofônicas tornaram-se um movimento nacional, formado o MEB - Movimento de Educação de Base, que aconteceu um acordo entre o Governo Federal e a conferên <sup>?</sup> cia dos Bispos no Brasil.

Várias experiências, além do MEB, começam a acontecer entre o final dos anos 60 e início dos 70. A transmissão de programas educativos em todas as emissoras co merciais tornou-se obrigatória pelo Decreto-Lei 236/67.

E em 1970, o MEC e o MINICOM baixaram a Portaria Interministerial 408/70, a qual cria o Projeto Minerva.

*Por que surgiu o P. Minerva e a decreto lei?*

VER ANEXO

VER ANEXO



A utilização de propostas de educação não-formal para populações carentes, com o auxílio dos meios de comunicação de massa, principalmente através do rádio, tem sido frequente na América Latina em países como: a Argentina, o Peru, o Chile e com um certo atraso, nos Estados Unidos. Destaca-se, no Brasil, o rádio tem se tornado um meio mais adequado por inúmeros fatores: possui uma grande capacidade de penetração e comunicação; por apresentar uma baixa que outros meios de comunicação; por ser possível de possuir possibilidades instrucionais

### RÁDIO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

De acordo com o texto de Nadja Proter (Revista Brasileira de Educação - fev/84), uma avaliação de rádio como meio de educação não-formal, deve considerar os seguintes aspectos: a) a eficácia; b) a eficiência; c) o processo de aprendizagem; d) a acessibilidade; e) a sustentabilidade.

Para a eficácia, deve-se considerar se as ações radiofônicas atingem os objetivos de aprendizagem. Para a eficiência, deve-se considerar se o rádio é o meio mais adequado para a transmissão de conteúdos educativos. Para o processo de aprendizagem, deve-se considerar se o rádio promove a participação ativa dos ouvintes. Para a acessibilidade, deve-se considerar se o rádio é acessível a todas as camadas da população. Para a sustentabilidade, deve-se considerar se o rádio é um meio viável para a educação não-formal.

Conclui-se que o rádio é um meio eficaz para a educação não-formal, desde que seja utilizado de maneira adequada e planejada.

## O RÁDIO COMO ALTERNATIVA PARA UMA EDUCAÇÃO

## NÃO-FORMAL

A operacionalização de propostas de educação não formal para populações carentes, com o auxílio dos meios de comunicação de massa, principalmente através do rádio, vem acontecendo na América Latina em países como : a Colômbia, o Peru, o Chile e com um certo atraso, mas atualmente de forma destacada, o Brasil. O rádio tem se tornado o meio mais adequado por inúmeros fatores, como: a sua possibilidade de penetração e comunicação; por apresentar custos mais baixo que outros meios de comunicação; por ser flexível; além de possuir possibilidades instrucionais para ser utilizado no ensino e ser imediatamente aplicável em países em desenvolvimento.

Conforme McAnany, no texto de Nadja Prestes (Revista Tecnologia Educacional - Fev/84), uma avaliação do rádio para a educação não-formal, deveria estar necessariamente baseada em cinco categorias que são: esforço, desempenho, adequação, eficiência e processo.

A categoria adequação, para o autor, provavelmente seja a questão mais difícil para as escolas radiofônicas, pois se refere ao nível de relação dos programas com as necessidades da população. E neste ponto que se coloca em prova toda a eficiência do rádio como meio alternativo de educação, pois ele só vai interessar no momento em que se transformar num meio eficaz para auxiliar na resolução adequada dos problemas da população.

No texto "O Rádio no Terceiro Mundo - 5 Estratégias para a utilização" (Revista Brasileira de Telecomunicação/75), McAnany afirma ainda que o rádio é um meio

ou uma maneira de veicular certo tipo de informação. Pode ser um instrumento poderoso no processo de desenvolvimento dos países, mas sua eficácia depende de suas qualidades intrínsecas e, principalmente do modo como é usado e para que finalidade. Cada tipo de utilização implica certas pressuposições acerca dos efeitos da estrutura de recepção e da mudança social e de aprendizagem pretendida.

Conforme foi colocado anteriormente uma das propostas de educação popular e da educação não-formal, é ser um instrumento de mudança social. Neste sentido é necessário considerar que existem dúvidas sobre o papel do rádio como gerador de mudança social e que as mudanças ocorridas se dão vinculadas as condições sócio-políticas estruturais da população alvo.

Sendo assim, o rádio tem condições de mudar toda uma condição estrutural, mas no momento em que se junta com uma estratégia educativa, tem que ter possibilidade de servir aos objetivos e finalidades subjacentes a essa ação educacional. Na medida que a educação popular é uma forma educacional que visa alterar as relações sociais para estabelecer as bases sociais de realização e dignidade pessoal, o rádio deverá passar a desempenhar uma função condizente com a teoria da educação que dá sustentação as novas práticas educativas.

Com isso o rádio necessita abandonar sua vinculação com programas nos quais todas as potencialidades instrutivas, mobilizadoras e de cultura popular inerentes ao rádio educativo, foram colocadas a serviço da manutenção da ordem social e da reprodução do saber apropriado pelas classes dominantes.

Considerando ainda a importância que a educação popular dá a cultura popular, o rádio se torna o meio mais adequado para veicular tudo isso, pela sua possibilidade de inserir-se mais facilmente entre as camadas populares, pois é o meio de comunicação de massa mais difundido entre elas.

Mesmo o rádio estando atrelado, na maioria de suas ações, aos grupos que determinam as relações sociais, nada impossibilita dele atuar num espaço político-pedagógico mais amplo, que lhe de participação num processo de transformação social e que venha ao encontro das necessidades das populações carentes.

Na maioria dos países em desenvolvimento o rádio foi escolhido para promover o desenvolvimento nacional. E conforme Faure, a única técnica de comunicação avançada que realmente se incorporou ao Terceiro Mundo, é o rádio. Ele coloca essa afirmação declarando na Revista Tecnologia Educacional (Fev/84): "O rádio, por sua universalidade de linguagem, flexibilidade, custos moderados de produção e transmissão, poder carismático não negligenciável e capacidade de adaptação á situação local, parece ser um instrumento que não deve ser desprezado, desde que utilizado numa abordagem de multimeios, quando se fizer necessário, ou as capacidades do país permitirem".

Concordando com a eficiência do rádio como alternativa de educação não-formal, no Relatório da Comissão internacional para o Desenvolvimento da Educação, " To Improve Learning ", o redator do capítulo referente ao rádio, Forsythe, apresenta as possibilidades de ensino através de transmissões radiofônicas: a difusão, o senti-

mento de realismo e participação, o impacto emocional, a negação das noções de espaço e tempo, a originalidade do meio, dentre outras.

O fato do rádio ter sido amplamente divulgado como meio adequado para a utilização em programas educacionais, deve-se, além de outras possibilidades instrucionais, a fatores como condição geográfica e distâncias físicas. Em muitos países, populações rurais vivem afastadas física e culturalmente. Os transportes e as comunicações são extremamente difíceis. Para essa população a única alternativa de informação, educação e entretenimento é o rádio. Com a invenção do pequeno rádio transistor, sua capacidade de penetração tornou-se muito maior. Hoje é considerado como um meio de comunicação universal, havendo no mundo " 650 milhões de aparelhos de rádio".(Revista Tecnologia Educacional, nº 20, no ano 1978).

Segundo McAnany na Revista Tecnologia Educacional (Fev/84), as vantagens potenciais do rádio são:

- tempo: o rádio alcança praticamente todos os lugares do mundo.
- custo: o rádio apresenta, principalmente comparado com outros meios massivos, baixos custos, numa proporção de um para quatro em relação à televisão.
- efetivamente: existe uma grande evidência que o rádio pode e tem sido utilizado efetivamente para a instrução em escolas formais e para o desenvolvimento de comunidade;
- local: o rádio pode, através de emissoras locais, prestar serviços a uma área limitada, valendo-se de linguagem, cultura e interesses comuns.

Todas essas vantagens técnicas, comprovam que o

rádio é a maneira mais eficiente e de menor custo para difundir a educação não-formal. Contudo não se pode esquecer da questão ideológica passada pelo rádio quando meio de educação e cultura.

*mensagem importante*

É necessário ressaltar a importância do conteúdo ideológico passado pelo rádio. Bordenave, no texto de Nadja Prestes, se refere a esse aspecto enfatizando a utilização de uma comunicação ideológica e participativa no uso do rádio, onde a população tem uma participação nos problemas que necessitam de atenção, tornando possível a comunicação em vários níveis e não apenas de uma forma unidirecional. Braun afirma, no mesmo texto, que a escola radiofônica é "uma estratégica combinação de canais que usa o rádio como o principal, mas que também emprega meios impressos e outros meios massivos, assim como canais interpessoais".

Já Valnir Chagas, no Texto "História e Lei da Rádiofusão" (Revista Brasileira de Tecnologia/76), aponta para a relevância dos meios de comunicação no ensino. No entanto ele alerta para uma "exata utilização pedagógica dos mesmos", pois ele afirma que está ocorrendo uma utilização artificial do rádio, e que em muitos casos os programas apresentam características de aula formal, sem valer-se de todo potencial de comunicação que lhe é atribuído".

Carlos Urbim, Diretor da Rádio Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também aponta para uma descaracterização do rádio como meio de educação e cultura. Para ele no momento em que as rádios educativas passam a apresentar características de escolas for-

mais, elas estão deixando de lado todo poder de comunicação e criatividade possível de se encontrar no rádio, para se tornar apenas o meio pelo qual é transmitido o conteúdo.

Urbim coloca ainda que o rádio se torna meio de comunicação não-formal, quando utiliza todos os recursos possíveis para se distanciar das formas de educação convencional. Estes recursos são as " velhas e conhecidas " técnicas, mas hoje bastante esquecidas, de prender a atenção do ouvinte a ao mesmo tempo fazer com que ele participe, mesmo que só imaginando o que está sendo dito, entre essas técnicas estão: rádio-teatro, efeitos sonoros, rádio-novela, etc... .

Pareda, no texto de Nadja Prestes, analisa o conceito de escola radiofônica, abordando-o através das seguintes características:

- Usar meios combinados ao rádio, como material impresso, audiovisual, cassete e apoio interpessoal através de monitores, ou orientadores de aprendizagem.
- ter como destinatário ou população alvo principalmente os adultos afastados do sistema formal de ensino (ou por não haverem recebido nenhum tipo de atendimento ou por terem recebido um mínimo de escolarização).
- embasamento no princípio de educação permanente, possibilitando crescimento pessoal contínuo. A educação não é concebida como uma etapa de vida, mas sim como continuado exercício de tornar-se cada vez mais pessoas.
- relação educação radiofônica e desenvolvimento: as escolas radiofônicas buscam colaborar com a erradicação de

situações de não- desenvolvimento. O desenvolvimento que se propõe como meta é o integral, isto é, promotor de todos os homens e de todo o homem, abandonando as tendências reducionistas que concebem como uma questão de simples crescimento econômico.

E concenso entre todas as escolas radiofônicas que o desenvolvimento integral vai além do domínio das habilidades de leitura e escrita e busca formar um novo homem, e é em cima dessa filosofia que se baseiam os conteúdos transmitidos para os "rádio-aluno-ouvintes".



... que seria mais apropriado e adequado para quando se fala de assuntos, a maioria das pessoas tem receio de horror a esta alternativa que farnal de educação.

Os métodos em que vai ao ar qualquer experiência de rádio-educação, deve-se além dos conteúdos relevantes, em nível generalizado das pessoas desligando o rádio. Esses programas são vistos como intrusos, algo que atrapalha alguma coisa melhor, como por exemplo um bom programa musical.

Ainda hoje o Projeto Minerva é considerado mais válido. As pessoas ainda não se recuperaram totalmente de

AS INSTITUIÇÕES: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSIDERAÇÕES

... que ninguém se preocupa de pessoas, já que muitas não são. Realmente são pessoas que não têm um tempo que não que já sabem; sendo assim é mais fácil desligar o rádio e se ocupar com outras coisas. A perda de tempo não é apenas dos ouvintes, mas também da perda de produção, de quais pessoas audiência e também de recursos, que poderia estar investindo em projetos que trariam maiores benefícios para a população desprivilegiada.

... coloca Margarida Korsh no livro "Comunicação e o Rádio em Casimiro Cruzado", "O rádio bem feito não é uma coisa antiga". O rádio-educativo precisa ser desenvolvido e necessário investir mais e não apenas contar com o rádio por desinteresse de consciência, pois sabemos que o rádio existe no grave problema da falta de educação e isso pode ser, de menor importância, o objetivo da educação.

"Radio-Educação, que coisa mais chata", é o comentário mais comum quando se fala no assunto. A maioria das pessoas tem verdadeiro horror a esta alternativa não formal de educação.

No horário em que vai ao ar qualquer experiência de rádio-educação, ouve-se além dos comentários revoltados, um CLIC generalizado das pessoas desligando o rádio. Esses programas são vistos como intrusos, algo que atrapalhe alguma coisa melhor, como por exemplo um bom programa musical.

Ainda hoje o Projeto Minerva é considerado palavrão. As pessoas ainda não se recuperaram totalmente da invasão diária daquela hora onde era transmitida uma programação que ninguém perguntou antes se as pessoas já conheciam ou não. Realmente são poucas as pessoas que ocupam seu tempo com algo que já sabem; sendo assim é mais fácil desligar o rádio e se ocupar com outra coisa. A perda de tempo não é apenas dos ouvintes, mas também dos meios de comunicação, os quais perdem audiência e também do Governo, que poderia estar investindo em projetos que trariam maiores benefícios para a população desprevidiada.

Como coloca Margarida Kunsh no livro "Comunicação e Educação - Caminhos Cruzados", "...coisas bem feitas não deixam estigmas". O rádio-educativo precisa ser bem feito, é necessário investir nele e não apenas colocar alguns trocados por desencargo de consciência, pois sabemos que no Brasil existe um grave problema na área de educação e este pode ser, ao menos parcialmente, resolvido através do rádio.

Para que o rádio-educativo alcance o sucesso é necessário que programas e projetos passem por processos adequados de planejamento e desenvolvimento. Margarida Kunsh propõe os seguintes passos para a organização de um programa educativo, via rádio:

- 1) Identificação ou determinação do alvo, para saber se realmente existe a necessidade do conteúdo proposto, para determinada área. Bem como organizar um novo programa que corresponda as necessidades daquela área.
- 2) Identificação das características gerais do público-alvo, isso para verificar o vocabulário ideal à ser empregado, horário preferido, etc... . Esses dois passos são básicos, após conhecidas essas coordenadas pode-se partir para a ação propriamente dita.

Identificamos, ainda, outra fase fundamental que faz parte do processo de planejamento e desenvolvimento de programas com caráter educativo que diz respeito à avaliação. Esta fase é decisiva e deve necessariamente permeiar além das fases anteriormente mencionadas, todas as etapas da elaboração e aplicação do projeto. A situação de avaliação refere-se, acima de tudo, a uma constante percepção da forma, do tipo de encaminhamento, dos resultados que se pretende e que estão sendo alcançados. Participam desse processo todos os membros envolvidos no projeto. Trata-se de um espaço fértil e rico para possíveis alterações e mudanças que efetivamente poderão contribuir para a eficácia do trabalho. Conforme veremos mais adiante, boa parte das instituições que foram registradas durante a nossa apresentação não nos ofereceram dados relativos a essa etapa comprometendo, dessa forma ,

a apresentação da problemática.

Mas enquanto se espera alguma atitude em relação ao assunto, resta-nos conhecer as experiências de rádio-educação em caráter regional, que tiveram e têm bons resultados.

## EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS QUE DESENVOLVERAM PROJETOS DE RÁDIO-EDUCAÇÃO

### MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

O movimento de Educação de Base foi fundado em 1977, sob responsabilidade da Conferência Nacional dos Educadores do Brasil, tendo sua sede nacional no Rio de Janeiro. O MEB tinha como finalidade, conforme o trabalho desenvolvido pelo Conselho Brasileiro de Educação de Base (CBE) em 1978, publicado no "PLANO Nacional de Educação de Base" (1978), desenvolver projetos de Educação de Base em nível municipal e estadual, visando a melhoria da qualidade da educação em áreas de desenvolvimento no Brasil. Atualmente, o MEB atua em 15 estados brasileiros, desenvolvendo projetos de Educação de Base em nível municipal e estadual, visando a melhoria da qualidade da educação em áreas de desenvolvimento no Brasil. Atualmente, o MEB atua em 15 estados brasileiros, desenvolvendo projetos de Educação de Base em nível municipal e estadual, visando a melhoria da qualidade da educação em áreas de desenvolvimento no Brasil.

A atuação do MEB é baseada no princípio de que a educação deve ser desenvolvida a partir das necessidades e interesses da comunidade. O MEB atua em nível municipal e estadual, desenvolvendo projetos de Educação de Base em nível municipal e estadual, visando a melhoria da qualidade da educação em áreas de desenvolvimento no Brasil.

O MEB atua em nível municipal e estadual, desenvolvendo projetos de Educação de Base em nível municipal e estadual, visando a melhoria da qualidade da educação em áreas de desenvolvimento no Brasil.

INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS QUE DESENVOLVERAM  
PROJETOS DE RÁDIO-EDUCAÇÃO

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE - MEB

O movimento de Educação de Base foi fundado em 1961, sob responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tendo sua sede nacional no Rio de Janeiro.

O MEB tinha como finalidade, conforme o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Recursos Humanos do IPEA/IPLAN, publicado em 1976 sob o título "Rádio Educativo no Brasil: um estudo", "prestar ampla assistência educacional, desenvolvendo programas de Educação de Base para adolescentes e adultos no Norte, Nordeste e Centro-Oeste e em outras áreas em desenvolvimento no Brasil, através de sistemas radioeducativos, teleducativos e outros meios julgados necessário ao seu fim".

A programação do MEB era bastante completa abrangendo os mais variados assuntos, desde saúde até técnicas agrícolas, sendo divididas em três áreas: aulas para escolas radiofônicas, cursos radiofônicos e programas especiais:

AULAS RADIOFÔNICAS - objetiva oferecer ao monitor subsídios para trabalhos de alfabetização e pós-alfabetização. Sua

elaboração estava vinculada a dois critérios básicos: "a escola deve ser um grupo comunitário que se auto-educa e que existe em função dos trabalhos comunitários"

Nessas aulas eram dadas noções de aritmética e linguagem e sob ponto de vista metodológico levava em conta as peculiaridades do universo vocabular da região, o que dava às aulas um caráter local tornando o aprendizado mais interessante e conseqüentemente de mais fácil entendimento. CURSOS RADIOFÔNICOS - visavam transmitir informações e possibilitar a formação de grupos comunitários em torno de temas como: sindicalismo, cooperativismo, saúde, técnicas agrícolas, etc... Os cursos procuravam adaptar os temas à formas de comunicação usuais nos meios onde eram transmitidas as aulas, tais como: forma de drama, desafios de cantadores, novelas, etc...

PROGRAMAS ESPECIAIS - eram geralmente de caráter recreativo e aconteciam nos finais de semana e nas datas comemorativas do País. O objetivo era a aproximação com o ouvinte e divulgar o próprio programa, anunciando o conteúdo e os horários em que iriam ao ar. Também era respondida a correspondência, noticiava festas e aniversários e ainda transmitia recados.

O MEB transmitia sua programação ao vivo e para a transmissão eram utilizadas as emissoras de rádio pertencentes as dioceses onde se localizavam as sedes do Movimento Educacional de Base. Os horários eram geralmente cedidos pelas emissoras comerciais. A programação era transmitida basicamente para os estados do Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, R.G. do Norte, Sergipe, Mato Grosso, visto que nem

todas as cidades desses estados eram atingidas pela programação. A forma de recepção era organizada e acontecia tanto nas escolas radiofônicas, como nos grupos de audiência organizada para os cursos radiofônicos. Quanto ao número de alunos não existem muitos dados, sabe-se somente, conforme a publicação do IPEA/IPLAN, que em 1970 funcionavam 699 escolas radiofônicas, com 14.613 alunos inscritos. E em 1971 existiam 223 escolas, sendo 4014 o número de inscritos. Pela já mencionada falta de dados, não foi encontrada nenhuma explicação para a visível queda no número de matrículas.

O movimento Educacional de Base se diferenciava das outras instituições que tinham experiências na área de rádio educativo, pela grande ênfase que era dada a capacitação do seu pessoal. A preparação era feita através de treinamentos, encontros e "dias de estudo".

O treinamento era dirigido para os monitores que lidavam com escolarização, no sentido de capacitá-los em didática, dinâmica de grupo e técnicas de planejamento, controle e avaliação. O treinamento dos monitores visava, não somente à sua atuação na escola, mas também à sua participação na vida da comunidade.

Os encontros eram destinados ao desenvolvimento de atividades para o reforço dos treinamentos.

Os dias de estudos eram usados quando havia necessidade de aprofundamento em determinado assunto. Geralmente eram abordados assuntos como: métodos de alfabetização, dinâmica de grupo, técnicas agrícolas, legislação agrária, etc... .

A publicação do IPEA/IPLAN de 1976 mostra um

quadro de 177 funcionários no projeto de Rádio Educativo do MEB e destes, a maioria, trabalhava em tempo integral. A publicação fez ainda um levantamento quanto ao nível de instrução desses colaboradores, sendo que: 81 tinham curso superior, dois com especialização, 46 tinham o segundo grau completo, 17 o primeiro grau e 31 somente o primário.



INSTITUTO DE RADIOFUSÃO EDUCATIVA DA BAHIA - IRDEB

O Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia foi criado em 1969, sendo uma entidade descentralizada do governo estadual, e tendo a sua política e diretrizes estabelecidas, a nível Federal, pelo Ministério da Educação e cultura, através da secretaria de Aplicação Tecnológica/SEA. O IRDEB tem como finalidade, conforme o trabalho do Centro Nacional de Recursos Humanos do IPEA/IPLAN, "executar, com exclusividade, todos os serviços educativos do Governo do Estado da Bahia através de rádio, televisão, ensino por correspondência e outros meios de comunicação de massa.

No âmbito estadual, é o IRDEB quem promove e programa a utilização de teleducação, visando integrar a população no processo de desenvolvimento econômico e sócio-cultural, utilizando-se, para isso, dos seus próprios meios ou qualquer meio de comunicação. A sede do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia está em Salvador e sua área de atuação limita-se ao estado da Bahia.

O IRDEB mantém-se com recursos dados pelo Governo federal, arrecadados ou provenientes de convênios ou acordos assinados com outros órgãos. Além do apoio financeiro, tem recebido de Órgãos Federais e Estaduais suporte técnico na área de radiofusão, o que tem permitido o Instituto a desenvolver projetos.

A programação é composta de programas culturais e educativos, transmitidos ao vivo. De cunho cultural são apresentadas entrevistas sobre temas do interesseda Bahia e música regional. Já os programas educativos, conforme o trabalho do IPEA/IPLAN, em 1970/71 o IRDEB produziu um

Curso Madureza Ginásial e alguns outros programas de menor importância já um artigo da revista Tecnologia Educacional (fev./81), intitulando "O Serviço de Radiofusão Educativa do MEC", apresenta projetos mais recentes:

- Utilização de Tecnologias Educacionais para o desenvolvimento do currículo da zona rural: o projeto deu condições à escola rural de desenvolver atividades de utilidade prática e imediata. A proposta curricular para a escola rural do estado da Bahia era composta de dois blocos: o primeiro agregando segmentos referentes à alfabetização, saúde e nutrição, englobadas num núcleo comum, o segundo voltado para atividades econômicas, a vivência de atitudes, valores próprios do ambiente onde se situa a escola, proporcionando, também, um maior aprofundamento dos núcleos comuns. O resultado, de acordo com revista Tecnologia Educacional, foi satisfatório, permitindo que o projeto fosse utilizado em todas as escolas da zona rural da Bahia.
- Assistência Técnica, através do rádio, à recursos humanos do sistema de ensino: eram 39 programas de 10 minutos, com conteúdo sobre planejamento, supervisão, avaliação, administração escolar, currículo, etc. Os programas tinham como objetivo principal orientar professores, supervisores e administradores no desenvolvimento de atividades escolares, levando-os sempre à identificação de problemas, à reflexão e a utilização de ações positivas que, de uma maneira indireta, objetiva a melhoria da qualidade de ensino.
- Atendimento à zona rural através dos meios de comunicação: O objetivo desse projeto era de atingir três metas. A

primeira visava prestar atendimento á pequenos e médios agricultores e pecuaristas no que tange á informações sobre financiamento, recursos técnicos para aumentar a produtividade, meios de conseguir assistência técnica, etc... . As outras duas visavam a promoção do bem-estar das comunidades rurais, através de programas dirigidos às famílias, sobre higiene, saúde, primeiros socorros, preço dos alimentos e aqueles voltados a proporcionar lazer.

- Curso Supletivo de 1 Grau: tinham por objetivo suprir a escolarização da clientela não escolarizada.
- Utilização da Técnica de Radiovisão: o objetivo principal era de testar a utilização da técnica em situações de treinamento.
- Iniciação ao Trabalho - Construção Civil: são aulas sobre construção em solo e cimento, oferecendo á população de baixa renda condições de construir as suas casas.
- A Ação dos multimeios no processo de educação da comunidade: visava prestar assistência permanente às famílias de baixa renda que residem em núcleos habitacionais das zonas urbano-periféricas. Os assuntos eram de interesse dos pais ou responsáveis e assuntos mais voltados para o atendimento infantil. Que iam desde problemas com a saúde da criança até psicologia infantil.
- Melhoria de aprendizagem em comunicação e Expressão: tinha como objetivo prestar um reforço ao Ensino de 1 Grau na área de comunicação e expressão.

O objetivo geral dessa programação era a valorização da zona rural e das periferias urbanas, desenvolvimento cultural e conseqüente valorização dos

recursos humanos. Não têm-se dados sobre os resultados desses projetos. Conforme o estudo do IPEA/IPLAN, em 1970 havia um total de 5536 inscritos e em 1971 eram 6720 os alunos que acompanhavam as aulas do IRDEB.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

A Fundação Padre Anchieta é uma organização mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e tem como objetivo a promoção de atividades educacionais e culturais através do rádio e de TV.

A organização foi criada em 1967 e iniciou suas transmissões em 1969, tendo sua sede na cidade de São Paulo.

O primeiro relatório da Fundação Padre Anchieta (fins de 1969) apresenta as realizações das três divisões existentes na época: Divisão Artística, Divisão Cultural e Divisão de Ensino. O documento não apresenta dados quantitativos de produção, mas relações e descrição de projetos em desenvolvimento. A parte referente ao ensino faz referência a quatro projetos: "Curso de Madureza Ginagial", "Curso de Inglês", "Curso de Francês" e "Curso de Educação de Base".

Em outro relatório mais atual, 1980, são descritas as realizações da Fundação como instituição de prestação de serviços no campo de educação e cultura:

- 1º - Colaborou para diminuir o índice de marginalização educacional da população, por meios de cursos supletivos.
- 2º - Enriqueceu o sistema educacional de 1º grau, por meio de programas de apoio ao escolar e treinamento de professores.
- 3º - Contribuiu para a melhoria qualitativa de segmentos da força de trabalho, oferecendo cursos profissionalizantes.
- 4º - Atendeu à prioridades educacionais, oferecendo educação pré-escolar à população infantil não atendida pela

rede escolar.

5º - Cumpriu a função delineando seus programas (informativos de ensino, culturais, esportivos e de entretenimento) em função de valores culturais próprios e do grupo social a que se destinam.

Em 1969 teve o início o trabalho de organização dos centros de recepção (telepostos) que, por alguns anos, mereceu dedicação especial por parte da Divisão de Ensino. Naquele mesmo ano foram inaugurados 25 telepostos e logo em seguida passaram para 28.

Os telepostos foram distribuídos por vários pontos da Grande São Paulo, do centro da capital à favelas de outras cidades, de vilas pobres na beira de estradas à comunidades paroquiais.

Paralelamente aos telepostos mantidos pela Fundação Padre Anchieta, outros centros de recepção coletiva se organizaram, com iniciativa de funcionários pertencentes às agremiações filiadas a estabelecimentos comerciais, industriais e bancários. Ainda se organizaram aos hospitais, presídios e outras coletividades religiosas e assistenciais. A iniciativa foi motivada pela leitura de reportagens sobre os telepostos, publicadas em jornais e revistas.

O principal objetivo desses telepostos paralelos é de proporcionar a um grupo de indivíduos, a oportunidade de acompanhar um programa educativo via meio de comunicação de massa, sob orientação educacional de um monitor. O controle desses telepostos é feito através de boletins mensais, feitos pelos monitores, onde são registrados os comparecimentos e também são usadas fichas de

matrículas para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos. A avaliação é feita do mesmo modo que nos telepostos mantidos pela Fundação, são testes de avaliação.

Ainda existe uma terceira categoria de telepostos, onde jovens operários e comerciários, que não puderam frequentar os ginásios se organizam nos Centros Juvenis Noturnos da secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura.

Aparentemente a Fundação Padre Anchieta se interessa em saber de que forma se encontra a receptividade de seus programas, realizando mensalmente reuniões com os monitores de todos os grupos. Lá são apresentados relatórios sobre as impressões recolhidas junto aos alunos, frequência e resultados dos testes.

Fazendo um estudo comparativo entre o relatório de 69 e o de 80, percebe-se um aumento progressivo de horas de emissão e um aumento qualitativo de sua programação. Essa evolução, decorrência natural de um processo de amadurecimento profissional, pode ser caracterizada pelos seguintes aspectos:

- diversificação dos programas, para atender diversas faixas de público;
- mais criatividade na elaboração dos programas, a fim de torná-los mais atraentes, sem prejudicar os objetivos didáticos;
- maior controle e rigor quanto à aspectos e ou tecnológicos na concepção e elaboração de programas de ensino;
- interesse na comunicação em sentido inverso (do telespectador para a emissora);
- maior evolução dos programas, por meio de chamadas, usando-se o veículo de promoção da própria emissora.

A Fundação coloca que nestes anos de funcionamento, uma das principais metas perseguidas e alcançadas, foi o posicionamento da entidade como instituição educativa, não apenas medido em termos de reconhecimento por parte da opinião pública e da imprensa, mas, principalmente, pelos resultados da produção, no campo do ensino e da cultura.

Apenas na área de programação de ensino, estão no ar doze projetos e mais oito têm seu lançamento previsto. A rádio emite diariamente sua programação das 6 horas às duas da manhã.

O Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta resume a filosofia da organização, com as seguintes palavras: "A filosofia do nosso trabalho busca a democratização do ensino e da cultura, querendo conquistar para o povo a igualdade de oportunidade, através de modernos métodos e processos de divulgação. Aquilo que hoje é privilégio de poucos, poderá se transformar num direito de todos".



## PROJETO MINERVA

A transmissão de programas educativos em todas as emissoras comerciais de radiofusão tornou-se obrigatória pelo decreto-lei 236/67. Em 1970 o MEC e o MNICOM, baixaram a Portaria Interministerial 408/70, estabelecendo:

- horário das emissões (5 horas semanais) e formas de utilização desse horário;
- tipo de programação;
- intercâmbio de produção;
- responsabilidades do MEC como órgão executor;
- delegação de competência e interferência do MEC nessa delegação;
- inexistência de propaganda durante a emissão.

Do aproveitamento da estrutura do Serviço de Radiofusão Educativa, na utilização do rádio como um dos meios de comunicação para fins educativos, resultou na criação do PROJETO MINERVA (PMI).

O projeto Minerva, cujo nome é uma homenagem á deusa Grega da Sabedoria, foi criado no dia 1º de setembro de 1970. Conforme o trabalho do Centro Nacional de Recursos Humanos do IPEA/IPLAN - "Radio Educativo no Brasil: um estudo", o Projeto Minerva destina-se á complementação do trabalho dos sistemas educativos, tradicionais, á colocação supletiva de adolescentes e adultos e á educação continuada. Pode abranger qualquer nível de escolaridade, divulgação ou orientação educacional pedagógica e profissional, e a programação cultural de interesse das audiências.

O serviço de Radiofusão Educativa/Rádio MEC apresenta como objetivos gerais do Projeto Minerva : "Informar e formar no cumprimento de método de abordagem, o problema da utilização de meios de comunicação de massa, para fins educativos e culturais".E como objetivo específico: "ministrar cursos e programas diversos para todo o Território Nacional".

Em 1980, a Portaria Internacional MEC/MINICOM 568/80, revoga a portaria 408/70, mantendo os principais critérios e estabelecendo outros:

- planejar e realizar programas e materiais de apoio de acordo com diretrizes emanadas do MEC;
- planejar, executar e controlar a distribuição dos programas para utilização nos horários da portaria 568/80;
- exercer, em âmbito nacional, o controle da utilização dos horários dessa portaria;
- organizar um acervo de programas educativos para distribuição em todo território nacional;
- prestar assistência técnica às Secretarias de Educação no planejamento, execução, controle e avaliação da utilização de cursos, via Rádio, nos horários da Portaria 568/80;
- realizar treinamento de recursos humanos, necessários ao Sistema de Educação pelo Rádio.

Desde o início o Projeto Minerva contou com o apoio da Agência Nacional, para a formação da cadeia nacional; da EMBRATEL, para a cessão de canais de som e das Fundações Padre Anchieta e Landell de Moura, para a produção de textos e cursos. Em 1970 o PMi englobava vários

programas de caráter informativo-cultural além da programação educativa propriamente dita. Por não contar com programação própria, inicialmente o Projeto Minerva oferecia programas de outras agências, entre outros, foram utilizados os seguintes cursos:

- Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial da Fundação Padre Landell de Moura;
- Madureza Ginásial, da Fundação Padre Anchieta.

Em 1971, em convênio com a Fundação Padre Anchieta, foi produzido o Curso " Primário Dinâmico", mais tarde transformado em "Curso Supletivo de 1º Grau - 1ª fase", que foi transmitido, em âmbito nacional, nos anos de 1972, 1973 e 1974.

O Projeto Minerva também teve várias realizações próprias:

#### CURSO SUPLETIVO 1º GRAU - II FASE

O curso tinha como objetivo " proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização , qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania ".

O projeto foi realizado para atender os alunos com idade superior, a 17 anos e nível de conhecimento correspondente às quatro primeiras séries do primeiro grau, proporcionando aos alunos que o terminem.

O curso foi transmitido até 1979 em rede nacional, em convênio com as Secretarias de Educação de 24 Unidades Federadas, excetuando a Bahia - IRDEB e o Rio Grande do Sul

FEPLAM que possuíam produções próprias.

#### CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU

O curso produzido em convênio com a Fundação Padre Anchieta, e coube ao PMi passar para linguagem radiofônica as aulas do Telecurso 2º Grau, produzido por aquela instituição.

O curso era estruturado em três etapas:

- 1ª etapa - Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, História e Geografia;
- 2ª etapa - Matemática, Inglês, Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica;
- 3ª etapa - Biologia, Física e Química.

#### CURSO DE FRANCÊS - PROJETO HAPRONT

A produção foi feita em convênio com o departamento de Ensino Fundamental do MEC, e consist<sup>ea</sup> em aulas de francês para curso de habilitação para professores não titulados, em exercício, da 1ª a 4ª série.

#### CURSO <sup>DE</sup> ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SERINGUEIRO

A SUDHEVEA - superintendência da borracha, órgão subordinado ao Ministério da Indústria e Comércio - é responsável por toda política de exploração e comercialização da borracha no Brasil. Este órgão percebendo as dificuldades de atendimento educacional nos seringais da Amazônia, assinou um convênio com o PM1 para atingir a população dispersa da região, através de radioeducação. Surgiu assim o Projeto Seringueiro.

O Projeto é dividido em duas áreas : Área Institucional e área Tecnológica.

Na Área Institucional são apresentadas noções básicas de Comunicação e Expressão, de Estudos Sociais, de Ciências Físicas, Biológicas e Matemática. Na Área Tecnológica são passadas informações sobre as novas tecnologias de exploração da borracha, noções básicas de higiene e ainda informações e recomendações sobre agricultura de subsistência.

#### CURSO SÚPLETIVO DE 1º GRAU

Criado para atualizar as informações veiculadas pelo curso Supletivo de 1º Grau - II parte.

Conforme o artigo " O Serviço de Radiofusão Educativa do MEC ", publicado na revista Tecnologia Educacional em Fevereiro de 1981, o Projeto Minerva leva ao ar dois tipos de programas, o Instrucional e o Educativo-Cultural.

A programação Instrucional corresponde aos cursos e visa atender carências educacionais dos sistemas de ensino das diferentes Universidades da Federação. Já, a programação educativo-cultural é constituída de várias séries de programas veiculados em rede nacional.

Desde a criação do Projeto Minerva até o ano de 1980 a programação educativo-cultural, já tinha um acervo com mais de 3 mil programas.

*25' no ar ainda em 1980?*

*Impe 3000 ar no ar  
culados 25. programas?*

FUNDAÇÃO PADRE LANDELL DE MOURA (FEPLAM)HISTÓRIA

A Fundação Padre Landell de Moura começou a ser pensada no momento em que aconteciam movimentos de educação não formal na América Latina, os quais buscavam melhorias nas condições de vida de populações carentes. Dentro desse contexto político-social, idealizou-se a FEPLAM, visando suprir as comunidades com educação básica e a capacitação profissional. Inicialmente a Fundação colocou em prática sua proposta no âmbito de rádio educativo e com o tempo, ampliou sua atuação para a área da teleducação.

Em 1965, a Diretoria de Ensino Industrial do Ministério da Educação, com o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais para adolescentes e adultos, optou pela realização de curso<sup>s</sup> profissionalizantes através dos meios de comunicação de massa. Após um convênio assinado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e a Diretoria do Ensino Secundário, foi criado o SERTE: Serviço de Rádio e Televisão Educativa.

E aí que começa a se difundir a idéia de se aproveitar o alcance dos meios de comunicação, para educar um maior número de pessoas. O SERPE instalou-se provisoriamente no prédio da Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foram produzidos os primeiros programas para rádio: "Consertos Rápidos em Aparelhos Eletrodomésticos" e "Noções Básicas de Mecânica de Automóveis". O programa "Colégio do Ar" foi o primeiro curso radiofônico a transmitir educação supletiva.

Em 6 de maio de 1967, o Serviço de Rádio e

Televisão Educativa (SERTE), daria lugar a uma fundação cujo patrono seria um cientista brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul, o Padre Roberto Landell de Moura.

A sede da Fundação Padre Landell de Moura fica em Porto Alegre.

*Quem foi a fundação  
antecessora de Rádio Educa-  
ção? Quem criou? O que  
transmitiu!*

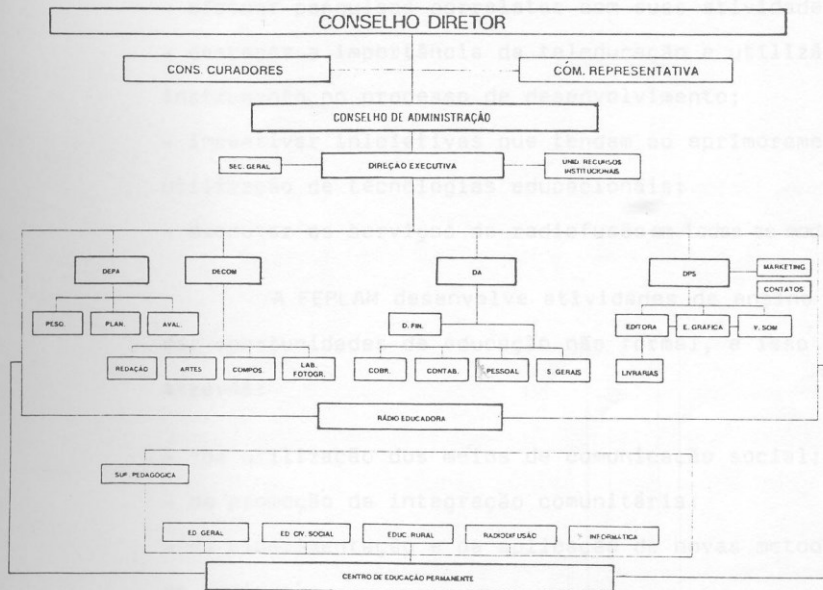
SCHEMA ORGANIZZATIVO DELLA FEPLAM EM 1962

CONSIGLIO DIRETTORE



## Estrutura Administrativa da FEPLAN

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FEPLAN EM 1988





## OBJETIVOS

A Fundação Padre Landell de Moura visa desenvolver, através da educação, uma ação transformadora e tem como ponto de partida e chegada as bases comunitárias. E ali, juntamente com a comunidade que a FEPLAM investe seus principais objetivos:

- "realizar programas de educação ou extensão cultural, visando a promoção individual e social do homem;
- efetuar pesquisas correlatas com suas atividades;
- destacar a importância da teleeducação e utilizá-la como instrumento no processo de desenvolvimento;
- incentivar iniciativas que tendam ao aprimoramento e à utilização de técnicas educacionais;
- executar os serviços de radiofusão em todas as modalidades!"

A FEPLAM desenvolve atividades de ensino para dar oportunidades de educação não formal, e isso acontece através:

- "da utilização dos meios de comunicação social;
- da promoção da integração comunitária;
- da experimentação e da aplicação de novas metodologias de ensino;
- da implantação de processos específicos de avaliação;
- da investigação sócio-educacional;
- da execução de programas de baixo custo;
- da realização de programas de desenvolvimento sócio-cultural!"

## PROGRAMAÇÃO

A Fundação Padre Landell de Moura leva ao ar diariamente, das cinco às 23 horas, uma programação muito variada que atende exclusivamente a Região da grande Porto Alegre. Essa programação, conforme o informativo "A comunidade no Rádio", da própria FEPLAM, é voltada para os interesses, necessidades e aspirações de todas as faixas da população conforme o quadro:

- 18% com programas culturais;
- 17% com programas de ensino;
- 27% com entretenimento;
- 18% com informação;
- 21% com outros programas e espaços institucionais

Uma equipe da FEPLAM é encarregada de promover a participação das comunidades, as quais têm participação intensa na elaboração e finalização de praticamente toda a programação da Fundação. Essa equipe promove reuniões com líderes comunitários, culturais e de escolas levantando problemas, necessidades, idéias e sugestões que servirão de tema para algum programa.

O interessante nessa participação da comunidade é que, alguns programas são eles mesmos que levam ao ar. Um grupo da comunidade vai até o estúdio da Rádio Educadora da FEPLAM, e transmitem eles próprios seus problemas e necessidades. Aproveitam ainda a oportunidade para divulgar a ocorrência de festas ou torneios em seus bairros.

As ações educativas da Fundação Padre Landell de Moura centram-se em cinco áreas de ensino:

*o que?*  
EDUCAÇÃO GERAL - está área tem por reingressar no ensino formal adolescentes e adultos que pararam de estudar e lhes oferece cursos supletivos de primeiro e segundo grau, com aulas de Matemática, Ciências, Português, História e Geografia. Os principais cursos dessa área são:

- Alfabetização: que proporciona com a leitura e a escrita, o conhecimento e a crítica dos fatos históricos, científicos e literários, bem como a compreensão da própria realidade.
- Educação Básica: favorece a participação da comunidade em atividades de aprendizagem e expressão da própria cultura, tendo em vista o crescimento da consciência crítica.
- Pré-Escola: programa de orientação de pais residentes nas áreas periféricas, cujo conteúdo favorecerá crianças de 4 a 6 anos, quando ingressarem na escola.
- Educação Supletiva: seu objetivo é capacitar adolescentes e adultos a realizarem os exames supletivos.

Nesta área também o Rádio Escolar série formativa, que são programas usados em escolas como apoio à diversificação de currículos. Existem programas como " O Lixo de Todos Nós ", " Viagem pelo Mundo dos Sons ", " Radio Literatura Infantil ", entre outras.

EDUCAÇÃO CÍVICO-SOCIAL - são programas voltados tanto para a ampliação dos currículos formais, como para a educação comunitária. A programação é praticamente dividida para públicos - o infantil, o adulto, o de adolescentes que cursam o primeiro ou segundo grau e o de pessoas interessadas em tradições gaúchas.

Os principais programas infantis são, " Espaço da criança" onde são contadas estórias infantis e " Radioliteratura Infantil "

Para os adultos são apresentados, " Viva a Vida " um programa especial para a terceira idade, " Educação para o Trânsito ", " Brasil de Brasileiros " onde é mostrada a participação do povo na Constituinte, "Espaço Comunitário" onde são apresentados relatórios de líderes comunitários sobre as condições de vida em suas comunidades, etc... . Os adolescentes recebem programas como, " Família Saudável" onde são apresentados temas sobre saúde, alimentação e higiene, " Cultura em Ação ", etc... .

E para quem gosta das tradições gaúchas a FEPLAM tem uma programação variada, como por exemplo, " Alma Gaúcha " , " Vultos da História Riograndense " e " lendas e Contos Gaúchescos " .

**EDUCAÇÃO RURAL:** é composto por uma série formativa de 38 cursos de Capacitação Rural e outra informativa com conteúdos específicos de agropecuária, denominado "Mundo Rural" que se propõe a promover a discussão crítica que afeta o modo de vida e a produção dos minifúndios.

**INICIAÇÃO PROFISSIONAL:** são cursos de Noções Básicas de Mecânica de Automóvel, Noções Básicas de Consertos Rápidos em Aparelhos Eletrodomésticos, Qualificação de Recursos Humanos das Empresas de Radiofusão e Programação de Computadores.

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE:** são cursos que colaboram com as organizações responsáveis pela saúde pública. Foram

produzidos programas como: " Lixo de Todos Nós " ,  
" Família Saudável " e " Prevenção da Saúde Física :  
escoliose " .



Programas Clínicos

Programa	Descrição	Responsável	Local
Programa de Diagnóstico	Realização de exames clínicos e de imagem para diagnóstico precoce de doenças.	Dr. João Silva	Hospital Municipal
Programa de Tratamento	Atendimento especializado para o tratamento de doenças crônicas e agudas.	Dr. Maria Santos	Centro de Especialidades
Programa de Acompanhamento	Monitoramento contínuo da evolução clínica dos pacientes submetidos a tratamentos.	Dr. Carlos Pereira	Unidade de Atenção Primária
Programa de Educação em Saúde	Atividades educativas para a população visando à prevenção de doenças e promoção da saúde.	Dr. Ana Costa	Centro Comunitário

# Programação

## CLASSIFICAÇÃO DE CURSOS E PROGRAMAS - 1989



## Programas Diários

### PROGRAMAS DIÁRIOS

### SAÚDE

### PROGRAMAS

PROGRAMAS DIÁRIOS	SAÚDE	PROGRAMAS
06h30min - Notícias	06h30min - Saúde	06h30min - Agenda
06h45min - Notícias	06h45min - Saúde	06h45min - Notícias
07h00min - Notícias	07h00min - Saúde	07h00min - Notícias Rural
07h15min - Notícias	07h15min - Saúde	07h15min - Espaço Comunitário
07h30min - Notícias	07h30min - Saúde	07h30min - Educação
07h45min - Notícias	07h45min - Saúde	07h45min - Viva a Vida
08h00min - Notícias	08h00min - Saúde	08h00min - Sentença em Família
08h15min - Notícias	08h15min - Saúde	08h15min - Educadora Musical
08h30min - Notícias	08h30min - Saúde	08h30min - Respostas para Você
08h45min - Notícias	08h45min - Saúde	08h45min - Espaço Comunitário
09h00min - Notícias	09h00min - Saúde	09h00min - Concerto Musical
09h15min - Notícias	09h15min - Saúde	09h15min - Educadora Musical
09h30min - Notícias	09h30min - Saúde	09h30min - Espaço Comunitário
09h45min - Notícias	09h45min - Saúde	09h45min - Concerto Musical
10h00min - Notícias	10h00min - Saúde	10h00min - Educadora Musical
10h15min - Notícias	10h15min - Saúde	10h15min - Espaço Comunitário
10h30min - Notícias	10h30min - Saúde	10h30min - Concerto Musical
10h45min - Notícias	10h45min - Saúde	10h45min - Educadora Musical
11h00min - Notícias	11h00min - Saúde	11h00min - Espaço Comunitário
11h15min - Notícias	11h15min - Saúde	11h15min - Concerto Musical
11h30min - Notícias	11h30min - Saúde	11h30min - Educadora Musical
11h45min - Notícias	11h45min - Saúde	11h45min - Espaço Comunitário
12h00min - Notícias	12h00min - Saúde	12h00min - Concerto Musical
12h15min - Notícias	12h15min - Saúde	12h15min - Educadora Musical
12h30min - Notícias	12h30min - Saúde	12h30min - Espaço Comunitário
12h45min - Notícias	12h45min - Saúde	12h45min - Concerto Musical
13h00min - Notícias	13h00min - Saúde	13h00min - Educadora Musical
13h15min - Notícias	13h15min - Saúde	13h15min - Espaço Comunitário
13h30min - Notícias	13h30min - Saúde	13h30min - Concerto Musical
13h45min - Notícias	13h45min - Saúde	13h45min - Educadora Musical
14h00min - Notícias	14h00min - Saúde	14h00min - Espaço Comunitário
14h15min - Notícias	14h15min - Saúde	14h15min - Concerto Musical
14h30min - Notícias	14h30min - Saúde	14h30min - Educadora Musical
14h45min - Notícias	14h45min - Saúde	14h45min - Espaço Comunitário
15h00min - Notícias	15h00min - Saúde	15h00min - Concerto Musical
15h15min - Notícias	15h15min - Saúde	15h15min - Educadora Musical
15h30min - Notícias	15h30min - Saúde	15h30min - Espaço Comunitário
15h45min - Notícias	15h45min - Saúde	15h45min - Concerto Musical
16h00min - Notícias	16h00min - Saúde	16h00min - Educadora Musical
16h15min - Notícias	16h15min - Saúde	16h15min - Espaço Comunitário
16h30min - Notícias	16h30min - Saúde	16h30min - Concerto Musical
16h45min - Notícias	16h45min - Saúde	16h45min - Educadora Musical
17h00min - Notícias	17h00min - Saúde	17h00min - Espaço Comunitário
17h15min - Notícias	17h15min - Saúde	17h15min - Concerto Musical
17h30min - Notícias	17h30min - Saúde	17h30min - Educadora Musical
17h45min - Notícias	17h45min - Saúde	17h45min - Espaço Comunitário
18h00min - Notícias	18h00min - Saúde	18h00min - Concerto Musical
18h15min - Notícias	18h15min - Saúde	18h15min - Educadora Musical
18h30min - Notícias	18h30min - Saúde	18h30min - Espaço Comunitário
18h45min - Notícias	18h45min - Saúde	18h45min - Concerto Musical
19h00min - Notícias	19h00min - Saúde	19h00min - Educadora Musical
19h15min - Notícias	19h15min - Saúde	19h15min - Espaço Comunitário
19h30min - Notícias	19h30min - Saúde	19h30min - Concerto Musical
19h45min - Notícias	19h45min - Saúde	19h45min - Educadora Musical
20h00min - Notícias	20h00min - Saúde	20h00min - Espaço Comunitário
20h15min - Notícias	20h15min - Saúde	20h15min - Concerto Musical
20h30min - Notícias	20h30min - Saúde	20h30min - Educadora Musical
20h45min - Notícias	20h45min - Saúde	20h45min - Espaço Comunitário
21h00min - Notícias	21h00min - Saúde	21h00min - Concerto Musical
21h15min - Notícias	21h15min - Saúde	21h15min - Educadora Musical
21h30min - Notícias	21h30min - Saúde	21h30min - Espaço Comunitário
21h45min - Notícias	21h45min - Saúde	21h45min - Concerto Musical
22h00min - Notícias	22h00min - Saúde	22h00min - Educadora Musical
22h15min - Notícias	22h15min - Saúde	22h15min - Espaço Comunitário
22h30min - Notícias	22h30min - Saúde	22h30min - Concerto Musical
22h45min - Notícias	22h45min - Saúde	22h45min - Educadora Musical

## FORMAS DE RECEPÇÃO

São três as formas de recepção, conforme a condição do sistema de ensino e disponibilidade da clientela:

- Recepção Organizada: quando um grupo se reúne periodicamente em um teleposto para receber o programa veiculado e desenvolver atividades individuais e de grupo, sob orientação de um monitor.
- Recepção Controlada: quando as atividades nos telepostos acontecem semanalmente, quinzenalmente, ou mensalmente, sendo realizado para controle de conteúdo.
- Recepção Isolada: quando o aluno recebe individualmente a mensagem, sem frequência a teleposto e sem assistência de monitor. Podendo ou não estarem matriculados.

PÚBLICO

Em 22 anos de atividades a Fundação Padre Landell de Moura beneficiou 604.907 pessoas.

Quantos O número de matrículas variaram em cada ano, sendo que nos anos de 1977 e 1978 foram os de maior afluência e isso aconteceu, conforme o informativo " Uma Escola sem Paredes " da FEPLAM, porque naqueles anos a prioridade de atendimento era ao setor rural, em que o cultivo da soja progressivamente avançava em regiões de minifúndios, ameaçando as culturas de subsistência e mudando as concepções do pequeno produtor e as modificações que isso implicaria no meio rural.

Quantos Nos anos de 1979 até 1984 as matrículas caíram significativamente, e somente em 1985 elas voltam a evoluir. O informativo " Uma Escola sem Paredes " explica que isso aconteceu em função daquele atendimento prioritário ao meio rural quando foi deixado de lado o outro público. Sendo assim em 85 a FEPLAM passa a atender também populações de periferias urbanas, beneficiando crianças, jovens e adultos desse meio.

Uma pesquisa realizada pela própria Fundação Padre Landell de Moura, chegou aos seguintes resultados em relação ao seu público ouvinte:

Quanto a área de atuação

- 35% no meio rural e
- 65% no meio urbano

Quanto ao público ouvinte

- 49% do público ouvinte não está matriculado;



- 21% são alunos;
- 20% são alunos de telepostos e
- 10% são agricultores

Quanto ao nível de instrução

- 80% tem o primeiro grau incompleto e
- 20% tem o primeiro grau completo, alguns tendo o segundo grau incompleto

Quanto ao estado civil

- 60% solteiros
- 30% casados
- 10% outros

Quanto a renda

- 55% até um salário mínimo
- 45% mais de um salário mínimo

Se trabalham

- 60% sim
- 40% não

Quanto ao sexo

- 55% feminino
- 45% masculino

Quanto a idade

- 12% de 9 a 16 anos
- 44% de 17 a 29 anos
- 24% de 30 a 40 anos
- 20% mais de 40 anos

Quanto a classe social

- 4% classe A
- 30% classe B
- 66% classe C

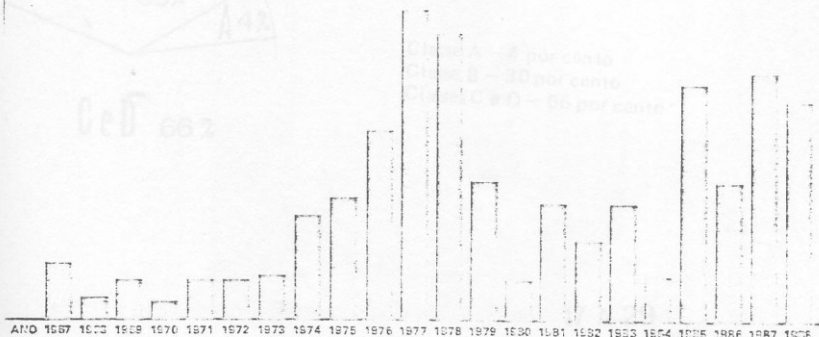
Com essa pesquisa a FEPLAM fez o perfil de seu público ouvinte como sendo predominantemente feminino, jovem, com baixa escolaridade e baixa renda. Exercem ocupações manuais não especializadas, sendo introduzido no mercado de trabalho e que reside em vilas periféricas ou no meio rural, inserido no setor da pequena produção. É objetivo da Fundação estimular o ouvinte no sentido de lhe oferecer oportunidades, para ingressar no mercado de trabalho ou para melhorar sua posição profissional e aprovação e ingresso na faculdade.



# Matrículas

Público

FEPLAM 22 ANOS  
EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA 1967/1988  
NÚMERO DE ALUNOS POR ANO



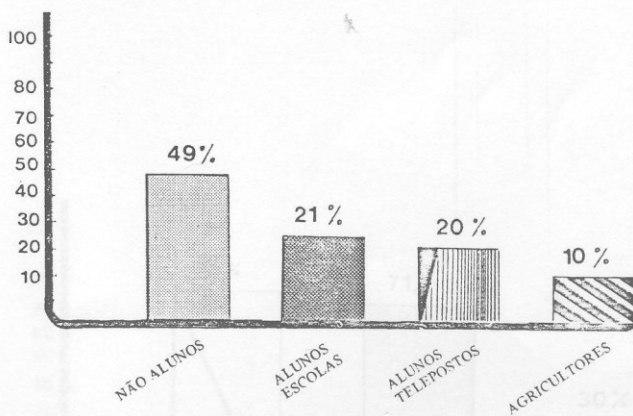
Quanto à idade, o público está assim distribuído:

5 a 16 anos - 12 por cento

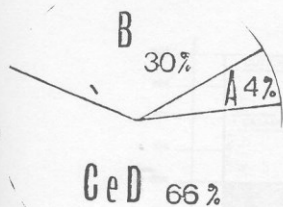
17 a 29 anos - 44 por cento

30 a 49 anos - 24 por cento

mais de 40 anos - 20 por cento



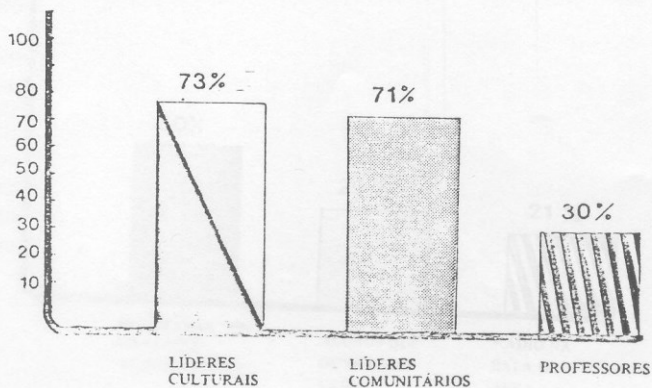
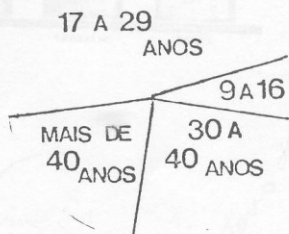
Público



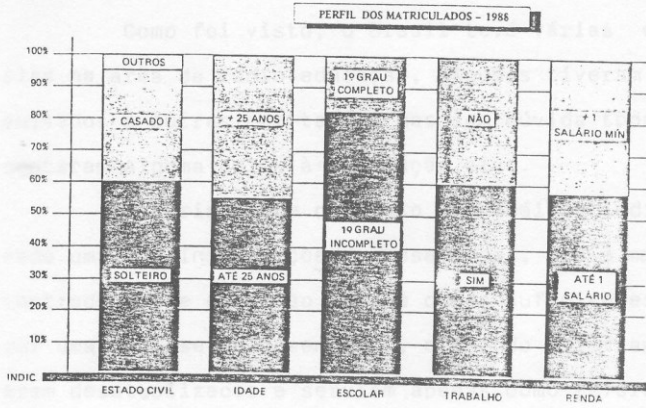
Classe A - 4 por cento  
Classe B - 30 por cento  
Classes C e D - 66 por cento

Quanto à idade, o grupo está assim distribuído:

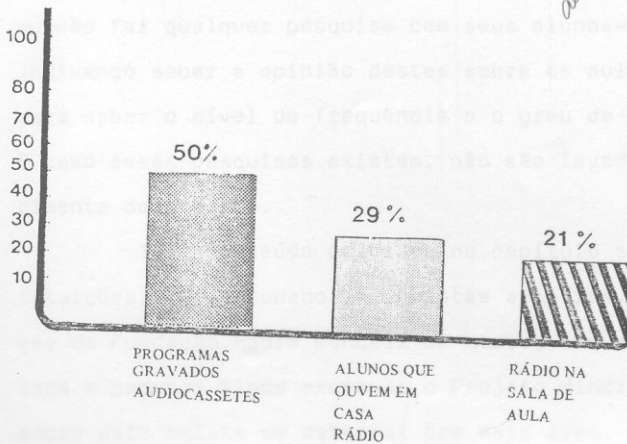
- 9 a 16 anos - 12 por cento
- 17 a 29 anos - 44 por cento
- 30 a 40 anos - 24 por cento
- mais de 40 anos - 20 por cento.



# Público



*simply rebarrio de all ways*



## CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RÁDIO-EDUCATIVAS DO BRASIL

Como foi visto, o Brasil teve várias experiências na área da rádio-educação, algumas tiveram bons resultados e outras nem tanto, mas sem dúvida todas acrescentaram alguma coisa à população alvo.

Caberia neste capítulo uma análise individual de cada uma das Instituições apresentadas, mas o material encontrado sobre elas não trazia dados suficientes para fazer uma análise de desempenho, e quando existiam estes eram desatualizados e serviam apenas como referência. A impossibilidade de visitar cada uma das Instituições, bem como a população alvo, também dificultou a elaboração de um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

A falta de material escrito sobre rádio-educativa, demonstra a realidade desta importante e eficiente forma de educação não-formal, onde as próprias Instituições contribuíram para esse "pouco caso". O material estudado sobre elas, demonstra claramente que 80% não fazia ou não faz qualquer pesquisa com seus alunos-ouvintes, objetivando saber a opinião destes sobre as aulas e também para saber o nível de frequência e o grau de aprendizado. E caso essas pesquisas existam, não são levadas ao conhecimento do público.

Todo conteúdo colocado no capítulo sobre as Instituições, foi estudado em revistas e livros, com exceção da Fundação Padre Landell de Moura, a qual foi visitada e podemos ainda excetuar o Projeto Minerva, já que sobre este existe um material bem mais rico. Sendo assim

somente essas duas rádio-educativas serão analisadas.

O horário do Projeto Minerva na década de 70 era chamado de "o horário do clic nacional", isso por que poucas pessoas não desligavam seus rádios no momento em que o programa ia ao ar. Provavelmente, o Projeto Minerva foi e continua sendo em algumas regiões, o programa mais "chato" imposto pelo Governo.

A programação tem seus méritos, apresentava bom conteúdo, mas de resto pecava em todas características da verdadeira rádio-educativa. Como vimos no ítem "Rádio como Alternativa para uma Educação Não-Formal", McAnany cita que para avaliarmos o rádio como meio de educação não-formal, precisamos analisar cinco categorias: "esforço, desempenho, adequação, eficiência e processo" e diz ainda que a mais importante e difícil é a adequação.

Basta pegarmos a categoria adequação para dizermos que o Projeto Minerva é um fracasso, como prova podemos pegar novamente as palavras de McAnany:... adequação se refere ao nível de relação dos programas com as necessidades da população". A programação do PMI era igual do norte ao sul do país, em um horário imposto e sem sequer uma pesquisa sobre as necessidades da população. Sendo assim uma pergunta é feita: Como um programa pode ser adequado se não respeita as diferenças regionais da população?

O fracasso do Projeto Minerva é atribuído principalmente a questão geográfica. Num país com uma extensão como a do Brasil e com tantas culturas e costumes diferentes, não pode haver um programa educacional

centralizado, há a necessidade de um atendimento localizado. Existem outros fatores que contribuíram para o PMI não ter alcançado seus objetivos: linguagem cansativa dos programas, o formalismo dos apresentadores, a criticada comunicação unidirecional de Bordenave, também apresentado no capítulo "Rádio como Alternativa de educação Não-Formal" e a não utilização das "velhas e conhecidas" técnicas de prender a atenção do ouvinte, que segundo Carlos Urbim, no mesmo capítulo, são: rádio-teatro, efeitos sonoros, rádio-novelas, etc... E, ainda segundo Urbim, sem esses recursos a rádio-educativa apresenta características de educação formal, se descaracterizam, e não devem ser chamadas de rádio-educativa, uma alternativa de educação não-formal.

A Fundação Padre Landell de Moura, se analisada nas mesmas categorias que o Projeto Minerva, podemos dizer que apresenta as necessárias características de uma rádio educativa.

Podemos começar a dizer que a FEPLAM por atingir uma área restrita, Grande Porto Alegre, está mais perto de sua população alvo, e por isso tem condições de apresentar uma programação que contribui para uma mudança, uma melhoria, nas condições de vida dessas pessoas. Sendo assim a "adequação", em termos de proximidade com a realidade da população, é uma categoria que existe e que contribui para a promoção do desenvolvimento.

Ainda analisando a categoria "adequação", mas agora em sentido inverso, não a Fundação passando informações para a população, mas sim a população procurando a FEPLAM para passar conteúdo. É aberto um espaço dentro

*Análise insuficiente -  
do conteúdo*



desta rádio-educativa, onde são as próprias pessoas que trazem a pauta, e com a ajuda dos produtores da FEPLAM, são produzidos os programas e são eles próprios que o transmitem. Isso proporciona uma maior credibilidade e contribui para a solução, ou pelo menos, para amenisar o problema proposto.

Esse tipo de alternativa cabe perfeitamente dentro das técnicas para prender a atenção do ouvinte, colocadas por Paulo Urbim, neste caso, como já foi mencionado, pela credibilidade e também pela identificação transmissor-receptor.

Queremos deixar bem claro, que a Fundação Padre Landell de Moura está sendo analisada dentro de características definidas, as quais foram comprovadas, sendo que outras características que poderiam levar a formação de uma imagem positiva ou negativa não devem ser consideradas, neste momento. Dentro das características levantadas a FEPLAM condiz, totalmente, com a caracterização de uma rádio-educativa.

A rádio-aula não se misturou com a radio-aula... experiências fracassadas, "interesses", região... tudo isso faz parte do currículo desta... análise não-formal. Analisando tudo isso podemos dizer... a rádio-educativa pode ser parte, e com grande... dificuldades que precisa, além de superar dificuldades... reconquistar um público igualmente... e "estudo" e "atuação" e "atuação" em outros tipos de programas radio-educativos.

CONCLUSÃO

O problema da educação brasileira é um problema... que inicia com a falta de condições de... frequência de uma escola e com a falta de... instituições de ensino e terceira com os adultos... para enfrentar situações de aprendizagem. O... já passou, por uma série de razões que geram... sentimentos que vão desde a insegurança e a... de inferioridade. Ele criou um barreira em relação... oferta de aprendizagens, que o faz responder que... tem mais idade para estudar.

Tudo isso é o resultado de uma situação... no processo de aprendizagem no momento de... educação. É necessário fazer com que... superar esses bloqueios, e isso só é conseguido... através de ações que levam em conta as condições... sociais, econômicas e culturais. É preciso... que se criem condições para que o adulto... a educação.

## CONCLUSÃO

A rádio-educação se misturou com a radiodifusão; experiências fracassadas, "interesseiras", regionais, tudo isso faz parte do currículo desta forma de educação não-formal. Analisando tudo isso podemos dizer que a rádio-educativa pode dar certo, e com grande sucesso, mas que precisa, além de superar dificuldades, vícios e traumas, reconquistar um público igualmente traumatizado por programações impostas e "chatas" e também "viciado" em outros tipos de programas radiofônicos.

O problema educacional brasileiro é um círculo vicioso, que inicia com a falta de condições da população para freqüentar uma escola e com a falta de instituições de ensino e termina com um adulto com sérios bloqueios para enfrentar situações de aprendizagem. O adulto já passou, por uma série de conflitos que geram sentimentos que vão desde a insegurança e o medo até o de inferioridade. Ele criou uma barreira em relação a uma oferta de aprendizagem, que o faz responder que já não tem mais idade para estudar.

Tudo isso é de grande importância e deve ser levado em consideração no momento de organizar um programa de rádio-educação. É necessário fazer com que o adulto supere esses bloqueios, e isso só é conseguido quando se leva em conta a realidade dessas pessoas; realidades sociais, econômicas e culturais. Só depois de uma análise dessas realidades é que se vai produzir um programa, o qual deve ser estimulante, motivador e

e criativo. Não se pode também esquecer de acentuar as conquistas do educando, encorajá-lo diante de seus erros e dificuldades, incorporar e valorizar os conhecimentos e experiências de vida que o educando já tem e fazê-lo sentir-se capaz de superar os obstáculos.

Nesta área o que interessa não são projetos ambiciosos, bem do contrário, são necessários projetos pequenos. Digo isso pela necessidade de projetos regionais, que venham ao encontro de uma realidade e que supram as necessidades da população.

Em se tratando de projetos ambiciosos, existe um que ficou famoso pela sua grandiosidade: O Projeto SACI.

O projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) foi um projeto de teleducação que deveria utilizar a mais moderna tecnologia-satélite, televisão, rádio e computadores para fornecer instrução elementar a toda a população. Mas pelo alto custo de implantação, decidiu-se implantá-lo somente no Rio Grande do Norte. Este estado foi escolhido porque foi lá que o MEB alcançou maior sucesso.

O projeto se iniciou com um convênio entre os centros de pesquisas aeroespaciais brasileiros e os norte-americanos, a Universidade de Stanford, o CNPq e empresas multinacionais. A Implantação não aconteceu sem problemas: houve ausência de eletricidade para a instalação das televisões e rádios, falta de estradas de rodagem e de ferrovias para transportar os aparelhos e as baterias. Mas estas dificuldades foram vencidas ;

aí então se iniciaram outros problemas.

A programação era preparada com base em técnicas behavioristas, de aprendizagem, na psicologia de motivação, numa linguagem audio-visual. Os programas eram divididos em módulos "sérios" e "cômicos".

Os primeiros programas foram testados nas crianças de São José dos Campos, cidade industrial de São Paulo, com a certeza de que a população do sertão do Rio Grande do Norte, como a de São José dos Campos, era idêntica à da Califórnia, EUA.

É claro que estas semelhanças começaram a desaparecer logo no início do programa. A educação transmitida não surtia efeito; foram feitas algumas modificações, mas logo descobriram, para a surpresa dos pesquisadores, que a noção de "comichidade" elaborada em Stanford e testada em São José dos Campos, não coincidia com os padrões locais. Os módulos "cômicos" foram suprimidos e o nível dos "sérios" foi baixado para adaptar-se à "baixa inteligência" local.

Outros problemas foram aparecendo, como a dificuldade de avaliação dos trabalhos ao final do período determinado. O motivo para essa dificuldade foi explicado, inacreditavelmente, como sendo pelo motivo das pessoas não terem respondido objetivamente aos questionários: as respostas não se ajustavam às perguntas feitas "porque as pessoas diziam o que pensavam e emitiam opiniões". O fato da população pensar e opinar inviabilizou a "avaliação científica e objetiva".

O cancelamento do projeto aconteceu em virtude da utilização dos aparelhos de TV e rádio, por parte da população, para assistir programas de seus interesses. Além de usarem as rádios locais para a transmissão de mensagens de uma região para outra.

O exemplo do Projeto SACI, prova a necessidade de uma pesquisa exploratória na região onde se pretende implantar um programa de rádio-educação.

Esse estudo não teve, em momento nenhum, a intenção de criticar as experiências passadas na área de rádio-educação, mas sim, objetivou demonstrar a realidade desses projetos.

A análise crítica, em determinados momentos, teve o objetivo de evidenciar alguns problemas oriundos das experiências registradas, interessando-nos, portanto, chamar atenção para a ausência de estudos mais aprofundados sobre o tema. E ao mesmo tempo perceber o potencial, desse tipo de educação não-formal, na resolução dos problemas educacionais do país.

*conclusões  
não satisfatórias*

BIBLIOGRAFIA

Livros e Publicações Oficiais

- CHAGUI, Marilene. Conformismo e Resistência - aspectos culturais populares no Brasil. 2.ed. São Paulo, Brasiliana, sa. 1987.

- SANTOS, Kayserl Cecília dos. Desregulação - educação, planejamento e tecnologia como instrumentos sociais. 1.ed. São Paulo, Brasiliana, 1986.

- SALLI, Renato. A Moderna Tradição Brasileira - Cultura Científica e Indústria Cultural. 1.ed. São Paulo, Brasiliana, 1985.

BIBLIOGRAFIA

- MARCONI, Jorge Inácio. Educação de Adultos na América Latina. 1.ed. Campinas,uspirus, 1985.

- BROWN, Everett. A Escola Está Morta - alternativas na educação. 1.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

- COMITE DO CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS DO IPEN/PLAN. Relatório Educativo do Brasil. Brasília: Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1963, 1975.

Uma Escola Sem Paredes - 27 anos de Educação

Livros e Publicações Oficiais:

- CHAUI, Mariliena. Conformismo e Resistência - aspectos da cultura popular no Brasil. 2.ed. São Paulo. brasiliense 1987. do Rádio. Porto Alegre: FEPLAN, 1987.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens - educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social. 1.ed. São Paulo. brasiliense. 1988.
- ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira - Cultura Brasileira e Indústria Cultural. 1.ed. São Paulo. brasiliense. 1988.
- WERTHEIN, Jorge (org.). Educação de Adultos na América Latina. 1.ed. Campinas. papirus. 1985.
- REIMER, Everett. A Escola Está Morta - alternativas em educação. 3.ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1983.
- EQUIPE DO CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS DO IPEA/IPLAM. Rádio Educativo no Brasil. Brasília Instituto de Planejamento Econômico e Social, IPEA. 1976.



- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL PADRE LANDELL DE MOURA.  
 Uma Escola Sem Paredes - 22 anos de teleducação .  
 Porto Alegre. FEPLAM.1989.
  - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL PADRE LANDELL DE MOURA.  
Comunidade do Rádio.Porto Alegre. FEPLAM. 1987.
  - P.I.A.R. Problemas de la Educacion Radiofônica en América Latina. Santiago do Chile. 1974.
  - FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO. Projeto de Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio. Rio de Janeiro. coleção mobral. 1974.
  - ESPINHEIRA, Ariosto. Rádio e Educação. Vol. XXIII. São Paulo. melhoramentos.1934.
  - KUNSCH, Margarida Maria Kroling (org.).Comunicação e Educação - Caminhos Cruzados. 1.ed. São Paulo. AEC do Brasil, Edições Loyola. 1986.
- Revistas:
- GUTIERREZ, Rolando Acevedo Gonzala. Educação Radiofônica na América Latina. Rio de Janeiro. Revista Tecnologia Educacional. ano VII n20.pp23-31. ABT. 1978.

- DIAS, Marco Antônio Rodrigues. A Responsabilidade Cultural da Radiodifusão. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Teleducação. ano IV.nº 9. pp4-52 . ABT. 1976.
- SANTORO, Luiz Fernando. O Rádio e a Televisão como Objetos de Ensino. Petrópolis. Revista de Cultura Vozes. vol.LXXIV. nº7. pp.513-518. Vozes.1980.
- PRESTES, Nadja K. Hermann. Rádio Educativo como Alternativa de Educação Não-Formal. Rio de Janeiro. Revista Tecnologia Educacional. ano XIII.nº 56. pp.6-14. ABT. 1984.
- BENJAMIM, Roberto Câmara. Telerradiodifusão Educativa. Pernambuco. Revista Symposium - Jornal Hoje e Sempre. ano XII. nº2. pp.87-93.PUC-Pernambuco.1970.
- FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. Rádio Quer Melhor Lugar na Educação. São Paulo. Revista Brasileira de Tecnologia. ano 3. nº6. pp 77-85. CNPQ. 1974.
- McANANY, Elilie. O Rádio no Terceiro Mundo: 5 Estratégias para Utilização. São Paulo. Revista Brasileira da Tecnologia. ano 4. nº 5. pp.48-75.CNPQ. 1975.

- HORTA, José Silverio Baia. Rádio e Educação no Brasil. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 130. pp 6-11. INEP. 1973.
  
- História e Lei da Radiodifusão. Rio de Janeiro. Revista de Tecnologia Educacional. nº 8. pp 58-61 . ABT. 1976.
  
- O Serviço da Radiodifusão - Educação do Mec. Rio de Janeiro. Revista de Tecnologia Educacional. nº 38. pp 58-61. ABT. 1981.

ANEXO

## EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

A educação enfrenta vários problemas, e um que se destaca é a carência das estruturas de educação formal. É um desafio proporcionar um atendimento adequado às necessidades existentes.

A educação desenvolvida é fundamental para o crescimento econômico e social de um país. Ela contribui para a formação de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar os desafios da sociedade.

### ANEXO

Este anexo contém informações adicionais sobre o tema abordado no texto principal. Ele detalha os aspectos metodológicos e os dados utilizados na pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionários aplicados a uma amostra representativa da população. A análise estatística foi realizada utilizando-se de técnicas apropriadas.

Os resultados demonstram que há uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e o rendimento médio mensal. Isso indica que a educação é um fator determinante para o sucesso econômico.

Conclui-se que a educação não-formal desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida da população. É necessário investir mais recursos nessa modalidade educacional.

## A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

A educação enfrenta vários problemas, e um que se destaca é a carência das estruturas de educação formal que não conseguem proporcionar um atendimento satisfatório às necessidades existentes.

A educação desenvolvida é inadequada porque os sistemas formais de ensino não estão preparados para atender as necessidades sócio-econômicas da população. Conforme Coombs, na revista Tecnologia Educacional, "a expansão linear de ensino tem crescido quantitativamente e não qualitativamente". A educação não pode ser medida em função dos anos de escolarização, mas o importante realmente, é tentar verificar as necessidades de grupos de um sistema educacional mais flexível e com a ampliação nas oportunidades educacionais. Sendo assim, há a necessidade de se buscar, cada vez mais, alternativas de educação não-formal, objetivando amenizar a carência das estruturas educacionais formais.

A educação não-formal se relaciona diretamente com as necessidades do aprendiz, por isso a sua importância como alternativa educacional à atender as populações que estão afastadas do sistema regular de ensino.

Segundo Waro, na revista Tecnologia da Educação, a educação não-formal tem por objetivo oferecer condições de ensino à população marginalizada do sistema, promovendo uma imediata utilidade para os conteúdos, em termos de crescimento pessoal e educacional. Sendo assim, a ação educativa dos métodos de educação não-formal, estão voltados para a resolução de problemas concretos das populações marginalizadas, não só a nível de escolarização, mas também como dos benefícios sociais

básicos.

Conforme o pedagogo Paulston, no artigo A responsabilidade Cultural da Radiodifusão, na revista Brasileira de Teleducação, a educação não-formal se refere a um conjunto de atividades de treinamento estruturado sistemático, de relativa curta duração, onde se procura modificar o comportamento de distintas populações. Concordando com essa afirmação, Everett Reimer coloca que uma das alternativas de educação não-formal é atuar como modificadora da sociedade.

A ação modificadora da educação não-formal, favorecida por esta ser mais flexível que as formas convencionais, favorece ruptura em alguma situação anterior, em alguma situação já consolidada. Por isso, a implantação de programas de educação não-formal em países em desenvolvimento vem sendo visto como uma estratégia de promoção social, visando solucionar os problemas de desenvolvimento.

É necessário que a educação para o desenvolvimento, a relação entre as necessidades sentidas pelo usuário e o atendimento adequado pelo programa de educação não-formal sejam fatores preponderantes. É imprescindível que a educação esteja inserida no contexto global, sem formar atrito com as normas culturais do grupo. Não podem ser abandonados os fatores como: modo de pensar e as percepções que variam de cultura para cultura.

No momento em que a educação não-formal considera tanto as questões das normas culturais dos grupos e pre ocupa-se com as necessidades dos mesmos, pode-se dizer que ela está intimamente ligada com a educação popular.

A educação popular, em conjunto ao desenvolvimento comunitário enfatiza, não uma conduta individual, mas sim, uma conduta dirigida ao compromisso grupal de

*problemas de ensino em compreensão*

desenvolvimento, onde estão presentes "a conscientização das responsabilidades sociais", "novas formas de cultura", "tolerância" e outros objetivos voltados para a mudança de atitudes. Os conteúdos passam a estar relacionados com a melhoria do padrão de vida, como por exemplo: higiene, economia doméstica, saúde e capacitação para o trabalho.

A proposta da educação popular abandona radicalmente a idéia ingenua de que só a educação decidirá os rumos da história, passando a afirmar que a verdadeira educação faz com que o homem tome consciência das condições sociais que o impedem de crescer no sentido do desenvolvimento social.

Na prática fica difícil fazermos uma diferenciação entre educação não-formal e educação popular, pelos objetivos em comum já colocados; e ainda pelos dois tentarem criar uma consciência nas camadas populares, colocando que na educação o que deve prevalecer é a aprendizagem como vivência.